



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ERINALDA RICARDI CARDOSO

**ARTE E EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APAE DE
CAMPINA GRANDE /PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

ERINALDA RICARDI CARDOSO

**ARTE E EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APAE DE
CAMPINA GRANDE /PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Ligia Pereira dos Santos

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C268a Cardoso, Erinalda Ricardi.
Arte e educação especial [manuscrito] : relato de experiência na APAE de Campina Grande /PB / Erinalda Ricardi Cardoso. - 2021.

34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação especial. 2. Arte. 3. Inclusão social. 4.
Inclusão escolar. I. Título

21. ed. CDD 371.9

ERINALDA RICARDI CARDOSO

**ARTE E EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APAE DE
CAMPINA GRANDE /PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

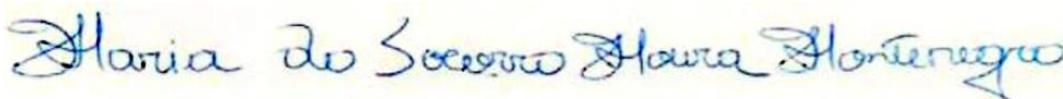
Área de concentração: Educação

Aprovado em: 04/06/2021.

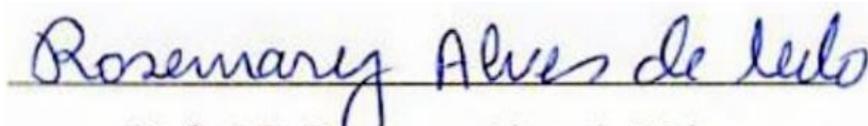
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Ligia Pereira dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Rosemary Alves de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha grande amiga Fany Silva de Souza, por ter confiado no meu trabalho, a Sra. Maria Conceção Costa do Rego, que me presenteou com seu relato de experiência que serviu de instrumento de pesquisa, a minha mãe Juselina Maria Ricardo Cardoso, a minha irmã Erlane Cardoso Lima, aos alunos (as) especiais que tive o privilégio de acompanhar. A cada um devocês. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me sustentar, pois foi o único que realmente me acompanhou nos piores momentos, e que me fez perseverar nas horas de crises e aflições, a ele devo toda a minha gratidão.

À professora Prof. Dra. Ligia Pereira dos Santos por permanecer como orientadora, por ter empatia e me abonar apoio, oferecendo o máximo de si, para que eu pudesse apresentar este trabalho.

As minhas amigas de curso -, Clarisse Oliveira Duarte, Priscila Daiane Mendes da Silva e Tamara Cristina Guedes Santos, que levarei para vida, elas foram minhas companheiras ao longo dessa jornada. Em todo o processo na academia seguramos a mão, uma da outra, para podermos chegar até o fim do Curso.

Agradeço ao Prof. Dr. Eduardo Onofre por ser um promotor de Inclusão, representando o Departamento e o NAI, a querida Maria Conceição Costa do Rêgo como representante da APAE- CG, a Germana Costa do Rêgo -, Artista Especial, e a Herbert Costa do Rêgo - intérprete da UEPB por ter colaborado com os dados da pesquisa na condição de irmão da artista -, sujeito da pesquisa.

À Banca Examinadora, que é composta pela Prof. Dra. Maria Socorro Moura Montenegro e a Prof. Dra. Rosemary Alves de Melo, obrigada pela dedicação de participar de um momento tão importante em minha trajetória acadêmica.

A todos (as) professores (as) que tive a honra de adquirir conhecimentos, que serão levados para o resto da minha vida.

E a todos que me ajudaram de alguma forma durante essa jornada, que muitos momentos foi complicada, e em tempos difíceis para toda a humanidade, minha gratidão.

“É no problema da educação que
assenta o grande segredo do
aperfeiçoamento da humanidade.”
(Immanuel Kant)

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, reverberada em um relato de experiência da atual Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no município de Campina Grande – PB. Portanto, esse trabalho tem o objetivo geral de registrar a importância do relato de experiência da Presidente, em exercício, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, na cidade de Campina Grande – PB, no ano de 2020, por intermédio do processo de inclusão, através da arte. A abordagem deste, objetiva destacar o respeito da arte como uma ferramenta para inclusão de pessoas com deficiências perante a sociedade. E, para fundamentar essa pesquisa, utilizou-se como aporte teórico os estudos de Ferraz & Fuzari (1993), Saldanha (1999), Ostrower (1991), Grinberg (2003), e os documentos oficiais regidos por leis: a Base Nacional Comum Curricular, Brasil (2018), Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB/1996), que garante o processo de inclusão de pessoas com deficiências o direito a educação e inserção perante a comunidade. O *locus* da pesquisa, ou seja, a APAE é um espaço que garante o crescimento artístico na sala do laboratório de artes, gerando o desenvolvimento individual e coletivo dos usuários que recebem atendimento. Considerando que a artista destacada nessa pesquisa tem deficiências múltiplas se fez necessário buscar dados junto a sua genitora acima citada e de seu irmão que é interprete de LIBRAS em nossa Instituição de Ensino Superior - IES. Ambas colaborações foram de suma importância para escrita desse trabalho. A presidente proporcionou informações relevantes a respeito da experiência da fundação da APAE em nosso município bem como, destacou sua vivência junto a experiência artística com a filha - sujeito de nossa pesquisa. Os resultados dessa nos revelaram que o acompanhamento das pessoas com deficiências em um ambiente adequado com educadores capacitados em ARTE, promove a garantia dos direitos inclusivos. Além disso, trouxe à tona a importância do apoio familiar, e sobre tudo da assistência materna para o desenvolvimento artístico da pessoa com deficiência múltipla.

Palavras-Chave: Arte. Educação Especial. Inclusão.

ABSTRACT

This paper is a qualitative research of exploratory nature, reverberated in a report of the experience of the current President of the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) in the city of Campina Grande - PB. Therefore, this work has the general objective of registering the importance of the experience report of the current President of the Association of Parents and Friends of the Exceptional, in the city of Campina Grande - PB, in the year 2020, through the process of inclusion through art. This approach aims to highlight the respect for art as a tool for inclusion of people with disabilities in society. And, to support this research, the studies of Ferraz & Fuzari (1993), Saldanha (1999), Ostrower (1991), Grinberg (2003), and the official documents governed by laws were used as theoretical support: the Common National Curricular Base, Brazil (2018), Law of Directives and Basis of Education (LDB/1996), which guarantees the inclusion process of people with disabilities the right to education and insertion in the community. The locus of the research, that is, the APAE is a space that guarantees artistic growth in the arts laboratory room, generating the individual and collective development of the users who receive care. Considering that the artist highlighted in this research has multiple disabilities, it was necessary to seek data from her mother mentioned above and from her brother who is a LIBRAS interpreter in our Higher Education Institution - IES. Both collaborations were of utmost importance for the writing of this work. The president provided relevant information regarding the experience of the foundation of APAE in our city as well as, highlighted her experience with the artistic experience with her daughter - the subject of our research. The results of this revealed to us that the accompaniment of people with disabilities in an adequate environment with educators trained in ART, promotes the guarantee of inclusive rights. Moreover, it brought to light the importance of family support, and especially maternal assistance for the artistic development of the person with multiple disabilities.

Keywords: Art. Special Education. Inclusion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	ARTE COMO ESTÍMULO PARA INCLUSÃO.....	15
2.1	Relato de experiência.....	15
2.2	A luta das mães atuantes.....	18
2.3	Deficiências múltiplas X desenvolvimentos dos usuários da APAE.....	20
3	METODOLOGIA DE PESQUISA.....	23
4	RESULTADO DAS DISCUSSÕES.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA.....	31
	ANEXO A - ARQUIVO PESSOAL DA ENTREVISTADA.....	32
	ANEXO B - IMAGENS RETIRADAS DAS REDES SOCIAIS DA APAE – CG.....	34

1 INTRODUÇÃO

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) que é um documento normativo que determina as aprendizagens essenciais que todos(as) alunos (as) devem desenvolver durante cada etapa da educação básica, se faz necessário a inserção de uma educação inclusiva com qualidade. É preciso pensar no aluno como um todo, e nesse ponto, a garantia de aprendizagem, das competências cognitivas, e socioemocionais podem ser um ganho importante para o educando com deficiência.

A BNCC está para reforçar o direito da educação especial de acordo com a lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), em igualdade de aprendizado com demais modalidades de ensino, mesmo estando com seus direitos regidos por lei, infelizmente as pessoas com deficiência acabam sofrendo por negligência pelo não cumprimento. Nesse contexto, o desenvolvimento das competências socioemocionais torna ainda mais pleno esse direito com inclusão, cooperação, empatia e muito respeito.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, lançada no Brasil pelo Ministério da Educação (MEC) com a Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB/1996) reafirmada pelo decreto nº 6.571/2008, objetiva atender à crescente procura pelo atendimento educacional especializado para educandos(as) com deficiência na rede de educação pública e privada. Esta política extinguiu as salas de classes especiais e assegurou a inserção destes/as estudantes em salas de aulas regulares com os demais alunos(as). Por meio do Decreto nº 6.571/2008 foram instituídas as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, que dispõe sobre o apoio financeiro, técnico e pedagógico aos sistemas público de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios. Estas diretrizes foram revogadas e atualizadas pelo Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que lhe deu um maior detalhamento. Mesmo tendo seus direitos reservados por lei, ainda existe uma carência grande em relação a inclusão de pessoas com deficiência, devido a esta problemática nacional, introduzimos a arte nesse contexto para que assim seja colocado em prática o que a lei determina.

Essa deficiência no âmbito educacional vem se estendendo por décadas. Destacamos que a arte é uma criação humana, com valores estéticos que expressam as emoções envolvendo a história, os sentimentos, se tornando um dos

fatores de grande relevância à cultura. Portanto, visando o contexto, e introduzindo na educação especial, consideramos que a arte é um meio para o desenvolvimento do ser humano, abrangendo o social, o afetivo e no aspecto psicomotor.

Através da arte na educação é possível desenvolver várias áreas do conhecimento: percepção visual, auditiva, a expressão corporal, a intuição, a imagem, o pensamento analógico, concreto, holístico e a reflexão, permitindo o desenvolvimento da criatividade, mostrando como uma forma de estímulo para o educando(a), em especial ao indivíduo de necessidades educativas especiais.

Portanto, esse trabalho tem o objetivo geral de registrar a importância do relato de experiência da Presidente, em exercício, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, na cidade de Campina Grande – PB, no ano de 2020, por intermédio do processo de inclusão, através da arte.

A arte é considerada como uma terapia e ao mesmo tempo um instrumento de trabalho para qualquer pessoa. A sociedade como um todo precisa assumir seu papel, gerando condições e oferecendo oportunidades para o acesso ao trabalho, educação e colocando em evidência o resultado do trabalho das pessoas com necessidades especiais para que possam ser comercializados.

Reverbera-se que a escola é um espaço onde todos deveriam ter as mesmas oportunidades, pois é nesse momento que os rótulos devem ser extinguidos, e suas classificações, levando em conta as possibilidades e necessidades reais das pessoas com deficiência abrindo caminho para novas experiências.

Através da arte é trabalhado a interdisciplinaridade na sala de aula, tornando esse um momento prazeroso e interessante para o desenvolvimento do educando(a). O conjunto é importante nesse processo -, a família, a escola e a comunidade. Se cada grupo cumprir seu papel, o educando(a) com necessidades educativas especiais estará apto para enfrentar os desafios do dia-a-dia. Portanto, essa problemática vem sendo discutida desde os documentos oficiais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) regulamenta o ensino no Brasil, baseados nos princípios constitucionais, sendo criada em 1971 e 1961, seguida por uma outra versão no ano de 1971, chegando a mais recente promulgação em 1996, que está em vigor até os dias atuais. Sendo assim, o ensino de arte foi incluído no currículo escolar pela LDB de 1971, com o nome de Educação Artística, sendo como “atividade educativa”, não como disciplina. Em 1988, no ano da atual Constituição Federal, nas discussões sobre educação, a disciplina quase foi

excluída do currículo escolar, isso motivou os educadores da área a organizarem uma manifestação para garantir a permanência do estudo das artes nas escolas.

Com a atual LDB, houve a revogação, dando o título do componente curricular de “ARTES” sendo reconhecida como disciplina, objetivando o ensino obrigatório na educação

básica, conforme está citado no parágrafo 2º do artigo 26: “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica para promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Tendo em vista que, a principal preocupação da educação, desta forma, deve ser o desenvolvimento integral do homem e a sua preocupação para uma vida produtiva na sociedade, fundamentada no equilíbrio entre os interesses individuais e as regras de vida nos grupos sociais.

Visando que a Arte tem seu lado lúdico como um dos principais objetivos, com a participação espontânea e não tendo regras fixas nem fronteiras, a pessoa faz pelo prazer da descoberta. Assim, surge a importância de organizar um bom momento, onde pessoas com deficiências possam participar independente de suas limitações, pois não são elas que definirão o resultado. A arte iguala as diferenças, por isso, deve-se estimular a realização de programas que explorem os aspectos artísticos, como: a música, dança e expressão corporal, para que esse mesmo público com deficiência não necessite passar pela competição, mas sim, pelo fato de ter a oportunidade de vivenciar o prazer de estar inserido, como participante de forma ativa, para que o resultado final obtenha ênfase em todo o processo.

Segundo FERRAZ & FUZARI (1993, p. 16)

(...) a importância da Arte na formação de crianças, jovens e adultos, na educação geral e escolar, está ligada à: “função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que o torna um dos fatores essenciais de humanização”.

De acordo com a BNCC a Arte propõe que, a abordagem das linguagens articule dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição, Reflexão. Deste modo, proporciona para as pessoas com necessidades educativas especiais oportunidades para desenvolver suas potencialidades, através da criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão, conhecimento individual e social, com o intuito de compreender os resultados e efeitos

provenientes da prática aliada as ideias. Além de, despertar interesses, levar ao conhecimento e a inserção das pessoas com deficiências em todos os lugares, proporcionando-as um nível de equidade. Infelizmente, durante séculos as pessoas com necessidades especiais foram consideradas como seres “inúteis”, e à margem dos grupos sociais, porém à medida que o ser humano foi conhecendo seu direito a igualdade e cidadania, o levou a pensar e se preocupar mais com a necessidade do outro isso foi sendo modificado gradualmente, nessa perspectiva de linha de pensamento autores que defendem a causa na história da educação especial realizaram seus estudos.

Diante do exposto cenário a situação começa ser vista com um olhar diferenciado. Como afirma Saldanha (1999, p.11), “É preciso compreender a importância do fazer artístico como manifestação da atividade criativa do homem no mundo, para compreender assim a importância da Arte na escola.”

O contato com a pintura, teatro, dança, música, escultura, e afins, em qualquer campo do conhecimento artístico, reverbera ao aluno a oportunidade de desenvolver-se dentro de suas possibilidades e trabalhar suas limitações, demonstrando que realmente é capaz de realizar atividades com as quais tem mais afinidade. O que vem a ser um processo de ensino e aprendizagem em uma concretização mais prazerosa. O olhar estético dos trabalhos artísticos tem feito parte da construção cotidiana da vida, desde os primeiros passos da humanidade em relação a cultura, e atualmente vem sendo renovando, tanto de forma tradicional como de forma tecnológica, pois cada especificidade ou necessidade do outro pode adentrar e participar desse mundo libertador que se chama Arte. De acordo com OSTROWER (1991, p.12), “a sensibilidade é um patrimônio de todos os seres humanos”.

A Arte é a expressão de um ideal estético (ideal de beleza) através de uma atividade criadora. É uma manifestação humana universal (existe em todas as culturas) que produz coisas reconhecidas como belas pela sociedade. Uma obra que arte transmite uma ideia, um sentimento, uma crença ou uma emoção. A Arte está presente em todas as coisas, em todos os momentos, em todas as disciplinas do currículo de Educação Especial. A disciplina de Arte possibilita ao professor experimentar vivências e descobertas com seus alunos, promovendo o autoconhecimento e o desenvolvimento de potencialidades, exaltando o nível mais elevado da sensibilidade no âmbito geral. A importância da arte não está limitada ao

“perfeito ou no belo”, ela vai muito além. O desenvolvimento e a criatividade que ela desencadeia em cada gesto ou movimento, leva ao aprimoramento das formas e a percepção dos educandos com necessidades educativas especiais. A arte é relevante ao objeto do conhecimento, porque amplia a compreensão do ser humano a respeito de si mesmo, e de sua interação com o mundo no qual vive.

A arte também pode ser utilizada como terapia, pois o trabalho arteterapêutico facilita e promove a elaboração da emoção oculta na imagem realizada. Com o passar do tempo e de maneira gradual vai havendo integralização das coisas do inconsciente, que encaminha a pessoa a reestruturação de sua personalidade, ativando assim as potencialidades e contribuindo para a construção de modo mais harmônico, a fim de relacionar o trabalho com as emoções. De fato, os transtornos psíquicos causados pela impossibilidade da consciência de integrar conteúdo do inconsciente impactam o todo, pois é através de uma sequenciação de imagens produzidas que o indivíduo tem a possibilidade de perceber-se, e a partir da constatação da evolução de suas imagens poderá fazer comparações entre elas, e através desta dinâmica haverá a possibilidade de modelar-se.

A arte em seu contexto geral abre novos caminhos de acesso ao inconsciente, contribuindo para a integração do eu. A inserção de consciência e inconsciência é o objetivo final, com a individuação o processo de construção do ser é construído, conseguido através da expressão de impulsos inconscientes que foram materializados através do fazer artístico, assim tornando possível um confronto. Não é um processo passivo, porém esse processo de engajamento com o consciente é necessário. Para isso, é preciso se livrar do que não serve mais e renascer, prosseguir e levar as práticas ao logo da vida. A individuação enfatiza que a “autonomia é a responsabilidade do indivíduo no mundo” (GRINBERG, 2003, p.177).

Todas as abordagens foram de suma importância, mas não poderíamos deixar de citar a contribuição das Professora Ms. Ruth Araújo Ribeiro que ministrou o componente curricular de Arte e a Professora Dra. Rosimary, que ministrou o componente curricular de Infância e suas Múltiplas Linguagens, que problematizando para o contexto atual percebemos a importância e grande contribuição que foi dada a pesquisa, através dessas duas docentes, a forma que ensinaram os conteúdos trouxe uma relevância magnífica em aporte teórico, motivando a busca por mais informações, e com um olhar diferenciado em relação área artística e as formas de comunicação. Não desprezando as singularidades e os meios de como são

realizados.

Não é necessário o uso de coisas exuberantes ao fazer arte, o que importa é estarmos abertos a estimular a nossa criatividade, deixando a senilidade fazer parte do momento, com o intuito de deixar fluir de forma leve e sucinta possível. O componente de Contação de História ministrado pela professora Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro agrega também a esse momento, pois a contação de história pode ser reproduzida em forma artística, dependendo de como uma dramatização acontece, o reconto como forma de apresentação através de fantochese representações em telas e o próprio grafite.

2 ARTE COMO ESTÍMULO PARA INCLUSÃO

2.1 Relato de experiência

O trabalho aborda fatos importantes que marcaram o início da história referente a inclusão no Brasil, como a chegada da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no município de Campina Grande-PB. Mesmo com o avanço referente a informação, ainda há muitas barreiras relacionadas ao termo inclusão.

O discente com deficiência não necessita de uma super proteção, apenas de lugares adequados e pessoas preparadas para ensiná-los a conviver em sociedade, já que são pessoas com limitações, que não devem e não podem ser excluídas. A sociedade não pode usurpar o direito da pessoa com deficiência de ter uma vida normal, visto que a escola inclusiva tem um papel de estar preparada para desenvolver um bom trabalho artístico, com os resultados satisfatórios, pois cada avanço, é uma grande vitória. Cabe a nós, aprendermos a respeitar e ritmo e as dificuldades dos mesmos. Assim sendo, cada escola deveria ter um espaço adequado para trabalhar artes, com um ambiente calmo, decorado e equipado com objetos que despertem no discente que possui alguma deficiência ou distúrbio para um momento de relaxamento.

As Secretarias de Educação dos municípios deveriam adotar implantação de laboratórios artísticos para colocá-las em prática, pois dessa maneira todos saem ganhando, principalmente o discente, que tem alguma deficiência. Por mais que a escola tenha bons profissionais, o ambiente deve está adequado para ser inclusivo, visto que há vários grupos de pessoas com deficiências que possuem dons artísticos. Muitas crianças e adultos com várias síndromes e necessidades físicas e mentais estão fazendo através da arte por valer o seu direito inclusivo, que está regulamentado através de leis que promovem o fim das barreiras sistêmicas, arquitetônicas e atitudinais (Sasaki,2005). Ainda é perceptível a exclusão ao diferente. A sociedade em sua maioria ainda tenta “camuflar” barreiras atitudinais tais como o preconceito do convívio. No entanto através da arte, com o avanço da divulgação sobre a inclusão e o papel da sociedade frente a mesma, essa visão de discriminação e pensamento de incapacidade foi sendo deixada de lado.

Como destaca Lima (2006, p. 27)

A forma como a sociedade interage com as pessoas com deficiência se modificou e vem se transformando ao longo da história. Muitos foram

considerados incapazes, inválidos, inferiores, antes que fossem vistos como cidadãos de direitos e deveres [...]. Somente com a modificação da sociedade, propiciada pela interação com as pessoas com deficiência, é que se pode vislumbrar uma sociedade mais fraterna e cooperativa (LIMA, 2006, p. 27)

Deve-se abandonar a ideia de que os discentes com deficiências, principalmente os que têm alguma síndrome ou distúrbios devem ficar à margem da sociedade, seja pela dificuldade de comunicação, ou qualquer outro motivo aparente. Se faz necessário promover a cooperação uns com os outros em toda gama de interação social, através da arte, de jogos e atividades lúdicas.

Sassaki (2005, p.22) assegura que

O mundo caminha para a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva. Sinais desse processo de construção são visíveis com frequência crescente, por exemplo, na escola, na mídia, nas nossas vizinhanças, nos recursos da comunidade e nos programas e serviços (SASSAKI, 2005, p. 22).

Nesta perspectiva, a fundamentação legal é abordada para trazer o conhecimento das barreiras sistêmicas tais como: decretos, leis, declarações e diretrizes que fundamentam sobre as políticas públicas da educação inclusiva, que tem como enfoque a rede regular de ensino, visto que, tais fundamentações legais proporcionam o respaldo legal para o exercício da inclusão na rede pública de ensino.

O debate sobre a Educação Especial e Inclusiva no Brasil ganhou fôlego durante a tramitação do Plano Nacional de Educação (PNE), que traça 20 metas para o país cumprir em dez anos. A principal polêmica ocorreu por conta da possibilidade de as crianças e jovens com deficiência serem matriculadas em escolas especiais e não obrigatoriamente na rede regular de ensino. Na redação final da meta, essa opção foi mantida. Organizações especializadas no tema afirmam que o texto do PNE fere tratados internacionais sobre o tema, assinados pelo Brasil (BRASIL, 2008).

Exatamente por haver tantas dificuldades em relação a inclusão no Brasil, o contexto vem a ser tão desafiador, entrando na história a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) que promoveu a luta no ano de 1954 aqui no Brasil, justamente por falta de assistência com as pessoas com necessidades educacionais.

Foi então que Beatrice e George Bemis, diplomatas representantes dos Estados Unidos, chegaram ao Brasil e não encontraram assistência para seu filho com Síndrome de Down. Este foi um dos motivos para o início de uma jornada desafiadora e muita luta para a implantação de um espaço que acolhesse as pessoas com de necessidades educacionais especiais.

A primeira foi implantada no Rio de Janeiro em 11 de dezembro de 1954.

No nosso município, só no ano de 1982 começa mais uma luta referente a inclusão, conforme nos falou a nossa entrevistada. Nessa época havia muitas dificuldades, inclusive na escola regular, que em sua fala, este foi um dos motivos que a fez seguir em frente e lutar pela prática da inclusão.

A presidente da APAE - CG nos relatou que nos dias 26, 27 e 28 de agosto do ano acima citado estava sendo realizada a celebração da semana das pessoas com deficiência, onde a então secretária de educação do município de Campina Grande Profa Margarida da Mota Rocha recebeu o convite e juntamente com o Centro Assistencial da Criança Excepcional (CACE) organizaram o evento no qual contaram com o auxílio das mães mais atuantes. Entre os convidados estava o Sr. Aralto Luco que se encontrava na plateia, solicitando o direito à fala, o mesmo levou o diálogo sobre a importância da instalação de uma das unidades da APAE no nosso município, ressaltando a importância do trabalho e os benefícios para o público alvo, ao qual seria as pessoas com deficiência.

Foi nesse evento que surgiu a ideia para a implantação de uma sede na cidade de Campina Grande estado da Paraíba. De acordo com a entrevistada, no mês seguinte, um dos membros do Rotary Clube, o Sr. Carlinton Nobrega assumiu a liderança do grupo, organizando uma reunião em uma das salas do Curso de Administração na Universidades Estadual da Paraíba, na rua Getúlio Vargas. O local serviu para a implantação da primeira sede na cidade de Campina Grande. Infelizmente não foi como o esperado, o funcionamento começou apenas no ano de 1986, sendo reconhecida apenas pela organização federal no ano referido. A organização de documentos burocráticos foi um dos motivos para não efetivar o funcionamento, outros problemas também surgiram, alguns membros do grupo foram saindo.

Em 1993 mais um grupo foi formado, e foram em busca de informações a respeito dos atendimentos prestados pela APAE, foi nesse momento que os voluntários foram manifestando interesse para planejar uma forma de funcionar de forma ativa, de acordo com as informações citadas, a documentação para atuação já estava pronta, então foram dando início a determinados atendimentos. O grupo de voluntários foi composto por: Assistente Social, Psicólogo e Advogado. Nesse meio, veio a grande contribuição que se destaca-se do Dr. Santana Florindo, que era médico de um dos filhos da entrevistada. Ainda no ano de 1993 o Governador Ronaldo

CunhaLima, comprou uma casa próximo ao Parque do Povo, onde iniciaram, de fato, os atendimentos de forma mais abrangente. As informações foram se espalhando e as pessoas tomaram conhecimento do espaço que acolhia pessoas com deficiências, aumentando cada vez mais o número de atendimento, chegando até 712 participantes.

No estado da Paraíba há 19 APAES, mesmo a de Campina Grande sendo voltada para as pessoas com Síndrome de Down e deficiência intelectual, as APAES também dão assistência a vários outros tipos de deficiências e síndromes, como: Autistas, Surdos, Paralisia Cerebral e outros.

2.2 A luta das mães atuantes

De acordo com o MEC, em 1973, foi criado o Centro Nacional da Educação Especial (CENESP), com o intuito de gerir essa modalidade de ensino no Brasil, que, sob a égide integracionista, impulsionou ações educacionais voltadas às pessoas com deficiências e com superdotação, mas ainda configurada por campanhas assistenciais e iniciativas isoladas do Estado. Nesse período ainda não se tinha uma política pública voltada ao acesso universal à educação, permanecendo as concepções e as políticas anteriores. Quanto aos estudantes com superdotação, apesar do acesso ao ensino regular, não era ofertado um atendimento que considerasse suas singularidades de aprendizagem (BRASIL, 2001).

Devido à falta de apoio, principalmente por conta das leis que corroboravam para a total exclusão, muitas mães foram obrigadas a manter seus filhos longe da sociedade, longe das oportunidades de estarem inseridos no espaço escolar, sendo privados do direito de receber a educação com qualidade. Infelizmente, o atraso na criação, sanção e cumprimento de leis no Brasil faz com muitos cidadãos percam seus direitos.

De acordo com os relatos da entrevistada que tem uma filha com deficiência múltiplas, a mesma optou por tirar sua filha da escola regular, que já estava cursando o 1º ano do ensino médio e por ter suas limitações foi vítima de bullying e sofreu preconceito por parte da professora. A jovem relatou ter sofrido muito, a ponto que desencadeou uma síndrome do pânico, devido os motivos supracitados, acarretando mudanças em seu comportamento. Em resultado a este acontecimento, uma das mães abraçou a causa para ir em busca de um lugar que acolhesse as pessoas com deficiências, por sentir a dor da própria filha, a entrevistada foi uma das protagonistas da história.

Atualmente a mãe citada exerce o cargo de Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Campina Grande- PB. Após a

abertura e funcionamento do espaço voltado para as pessoas com deficiência, a filha da mesma foi se recuperando, e foi através da arte que ela se encontrou, rompeu barreiras, quebrou tabus e hoje em dia, após dia, vem rasgando os rótulos que a sociedade lhe impõe. Atualmente a pessoa que foi vítima de bullying e preconceito na escola está com 52 anos, se tornou uma grande artista. Segundo a entrevistada, sua filha após o contato com a arte desenvolveu várias outras habilidades, mesmo tendo várias limitações, o ambiente adequado foi primordial para a evolução.

A arte se configurou como uma transformação na vida de ambas e de muitas outras pessoas que fazem parte da APAE. Seus trabalhos foram expostos em vários eventos, as exposições são realizadas nos eventos onde a APAE participa, nos lugares mais típicos são: Na própria APAE aqui em Campina Grande, Shopping Luiza Motta, na sede da Justiça Federal e em vários lugares onde há eventos que alunos da APAE participam. A filha da entrevistada já viajou até para o estado de São Paulo, onde foi sua primeira viagem para o festival de artes no Teatro Municipal de São Paulo. Uma das exposições mais importantes foi no Shopping Luiza Mota, onde uma de suas telas foi premiada pela Universidade de Oklahoma, sendo um dos grandes destaques que fazem parte da APAE.

Para alcançar a este nível de reconhecimento, foram enfrentadas muitas barreiras e privações, mas a mãe guerreira não aceitou que sua filha fosse excluída ou negligenciada pela sociedade preconceituosa e desinformada. Apesar do funcionamento já existir por muitos anos, as dificuldades e desafios se perpetuam. De acordo com a entrevistada, os problemas para manter os espaços para a realização do trabalho é um desafio, atualmente está passando por um dos piores momentos por conta da pandemia. A instituição teve a visita do atual prefeito Bruno Cunha Lima e sua esposa a primeira dama Juliana, que visitaram o espaço e prometeram construir uma academia popular, porém ainda não deram início a obra devido a situação atual que o país e o mundo estão enfrentando.

As APAES são mantidas exclusivamente de doações, principalmente da comunidade, recebendo o valor de R\$ 8.000,00 da Prefeitura Municipal de Campina Grande, repasse esse que é arrecado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por ementas parlamentares fazendo com este valor pague os funcionários, mantenha a compra de insumos. Por isso, os eventos devem ser valorizados da instituição, pois toda a renda é destinada para o seu funcionamento.

2.3 Deficiências múltiplas X desenvolvimentos dos usuários da APAE

Na APAE de Campina Grande -PB atende diferentes deficiências, sendo que, a síndrome de Down tem uma prevalência maior, no caso da pesquisa estamos dando ênfase a usuária Germana Costa do Rego¹, que tem deficiência intelectual e deficiências múltiplas. Foi através desse relato de experiência de sua genitora e o seu apoio que houve uma base para contribuição no desenvolvimento da pesquisa.

O termo mencionado tem sido utilizado com frequência para caracterizar a associação de duas ou mais deficiências na mesma pessoa, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social. No entanto, não é o somatório dessas alterações que caracterizam a múltipla deficiência, mas sim o nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais educandos que estão inseridos nesse contexto. O desempenho e as competências das pessoas com essas deficiências são heterogêneos e variáveis. Alunos com níveis funcionais básicos e possibilidades de adaptação ao meio podem e devem ser educados em classe comum, mediante a necessária adaptação e suplementação curricular. Entretanto, outros com mais dificuldades poderão necessitar de processos especiais de ensino, apoios intensos, contínuos e currículo alternativo que correspondam às suas necessidades na classe comum.

Observa-se maior resistência para inclusão em escolas e instituições que ainda se apoiam no modelo médico da deficiência, em técnicas de reeducação, educação compensatória ou de prontidão para inclusão. O conceito de necessidade educacional especial inclusiva vem quebrando com essa visão reducionista, de educação especial estagnada no déficit, na limitação, na impossibilidade do sujeito de interagir, agir e aprender com os demais alunos em ambientes menos restritivos possíveis. O enfoque da proposta inclusiva é sociológico e relacional. O eixo teórico-metodológico da abordagem sociológica em educação é explicitado por Becker, “quando você pensa na sociedade como ação coletiva sabe que qualquer conversa sobre estruturas ou fatores acaba por se referir a alguma noção de pessoas que fazem coisas juntas, que é o que a sociologia estuda.” (Becker, 1977, p.10)

Os estereótipos e preconceitos, comportamentos, atitudes e expectativas são analisadas no contexto da totalidade de vida, ao qual os participantes, alunos, pais,

1 Houve autorização da família para que o seu nome fosse divulgado nesse trabalho de conclusão de curso (GRIFOS MEUS).

professores e comunidade escolar estão envolvidos mutuamente em um sistema de relacionamento mais amplo. Torna-se importante, então, daí surgem as interrogações: Qual é a finalidade dessa interação? Quais as expectativas das pessoas envolvidas? Quais as necessidades dos participantes? Quais as dificuldades que interferem a relação e interação ao longo do processo? E na prática pedagógica? Nesse processo educativo para inclusão de pessoas com dificuldades acentuadas a partir da primeira fase na educação infantil, a relação interação-comunicação, construída de forma positiva, é essencial. Entretanto, as necessidades vão além das atitudes positivas e práticas sociais não discriminatórias. Dependem essencialmente das oportunidades de experiências, de aprendizagem, e principalmente da modificação do meio e das estratégias para que possam ter resultados positivos na escola e comunidade.

O avanço no processo de desenvolvimento e aprendizagem a partir das crianças com deficiência múltipla compreende uma ação coletiva maior, intersectorialidade e responsabilidade social compartilhada. Requer também uma colaboração e acompanhamento entre educação, saúde e assistência social, ação essa complementar dos profissionais nas diferentes áreas do conhecimento (neurologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e psicologia escolar). Quando necessário, fornecendo informações e orientações específicas para o atendimento às peculiaridades decorrentes de cada deficiência.

Essas ações ligadas a educação, saúde e assistência social são de cunho essencial e imprescindíveis para que as necessidades educativas específicas sejam atendidas de forma mais precisa, portanto, não justificam o afastamento ou o atendimento educacional segregado. Não se trata, no entanto, da escola assumir ou desenvolver um trabalho terapêutico ou excessivamente especializado, mas significa adequar as atividades pedagógicas às necessidades particulares de cada criança, permitindo, assim, sua participação em todas as atividades desenvolvidas no espaço escolar para uma efetiva promoção no processo de desenvolvimento e aprendizagem na classe comum. Esse cenário não funciona como deveria, então a APAE contribui fazendo um trabalho de atendimento pedagógico, clínico terapêutico, social e afetivo.

Visando a educação desde da primeira fase, nesse contexto, há duas importantes funções que a LDB destaca

(...) funções: “cuidar” e “educar”. Cuidar tem o sentido de ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, atender às necessidades básicas, valorizar e desenvolver capacidades. Educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas, de maneira integrada que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23 e 24).

O acompanhamento realizado pela APAE respeita a idade mental e cronológica, tentando se adequar ao máximo possível o sujeito, para que o usuário desenvolva suas habilidades dentro de suas limitações. Para o desenvolvimento das atividades, há uma sala para cada modalidade: Arte, Dança, espaço para as práticas esportivas e terapias. Segundo a entrevistada, esses espaços são de “libertação”, em seu olhar foi o lugar onde ela viu sua filha se abrir para o mundo novamente, tirou as amarras que o preconceito lhe aprisionou através de uma professora.

Os relatos da atual Presidente e mãe de uma usuária da APAE: *“Foi o amor que me fez ir mais longe”*. Ela foi a busca do bem estar de sua filha, porém não esqueceu dos outros que se encontravam na mesma situação, ao abrir mão de várias coisas em sua vida, acabou se encontrando, viu que o lugar certo era onde estava, quando viu como sua filha se sentiu acolhida e ao demonstrar que estava progredindo, enxergou na arte uma janela para um recomeço lindo, sem preconceito e imposições, mas com disciplina e muito amor. Há vários outros exemplos de grandes diamantes que foram lapidados através do esforço de cada voluntário, usuários, familiares que cooperaram e a coordenação que faz toda a diferença no acompanhamento para um funcionamento pedagógico digno com qualidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação básica (BRASIL, 2001), condenam a exclusão social com base nos padrões de normalidade. Elas entendem a educação como principal alicerçada vida social, capaz de construir saberes, transmitir e ampliar a cultura, consolidar a liberdade humana e a cidadania. O trabalho que a APAE desenvolve abraça todas as pessoas com deficiência, transforma o estilo de vida de cada participante, faz com que os usuários se tornem presentes perante a sociedade, mostrando que suas limitações são apenas detalhes, mas não os tornam incapazes, pelo contrário, os preparam para uma vida com mais qualidade, conscientes de seus direitos e valores.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa qualitativa, pois foram realizadas observações de discentes com deficiência, in locus da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionas (APAE) do município de Campina Grande/PB, além de uma pesquisa documental e teórica, com leituras de artigos científicos que tratam sobre Arte e Educação Especial e Inclusão Perante a Sociedade. Respalda-se também, em discussões teóricas durante os componentes curriculares que abordaram a temática, a exemplo de Educação Especial I e II, Arte e Direitos Humanos, Inclusão Social e Educação, esse último ministrado pela orientadora da pesquisa. Destaca-se as observações apontadas durante as ministrações para apresentar reflexões acadêmicas para os futuros discentes.

As bibliografias de autores que compartilham da mesma linha de pensamento também embasam o trabalho, partindo da perspectiva de um olhar que a arte é vista como algo libertador e revolucionário, que respeita as limitações e características pessoais de cada ser. Foi referenciado também, no relato de experiência da atual presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionas (APAE) do município de Campina Grande/PB, que ela é uma pedagoga e mãe de uma usuária que tem deficiência múltiplas (paralisia cerebral, deficiência intelectual leve e deficiência auditiva), que encontrou na arte uma forma de desenvolver suas habilidades e encarar o mundo preconceituoso de uma forma mais simples, se estacando através de suas artes expostas em tela.

Foi através das informações com a entrevistada que houve uma contribuição esclarecedora de forma precisa, ao qual foi dada a finalidade do estudo, a mesma fez com que sua participação trouxesse um significado especial para o trabalho. Após os esclarecimentos da participante, procedeu-se à coleta de dados por meio de questionário com questões discursivas. O questionário foi elaborado de forma simples pelo word e enviado através do aplicativo WhatsApp, o mesmo contendo 9 questões abertas, abordando os seguintes temas, como: formação acadêmica, experiência na área da educação especial, experiência como mãe de uma pessoa que necessita de atendimento especial, lutas pela causa, dificuldades enfrentadas ao longo dos anos, como chegou a APAE no município de Campina Grande, sobre a inclusão no âmbito geral ferente a demanda de pessoas com necessidades especiais em meio a sociedade, e entre outros.

No dia 23/03/2021 por volta das 20:00 horas foi realizada uma chamada de vídeo, onde se deu o início a entrevista, a mesma começou a relatar sua vivência e atuação na APAE/CG desde a implantação do órgão na cidade. Após a crescente demanda de pessoas com necessidades especiais, a informação e inclusão perante a sociedade é vista de forma muito positiva, embora que ainda são enfrentados vários problemas. A APAE chegou para acolher e preparar os excepcionais, chegando a ter uma qualidade de vida melhor, sem tantos rótulos e quebrando vários tabus, dia após dia.

4 RESULTADO DAS DISCUSSÕES

A Arte na educação especial para desenvolvimento de pessoas com deficiências se tornou uma ferramenta de muita importância, principalmente quando se trata de inclusão, para o discente com deficiência é difícil se adaptar em determinados ambientes e conviver de forma coletiva. Essa realidade é uma das características, principalmente para os que tem mais sensibilidades, que é um dos maiores obstáculos para adaptação, então a arte vem como auxílio em vários eixos, tais como: pedagógico, artístico, terapêutico e social.

A inclusão das pessoas com deficiências perante a sociedade é uma conquista assegurada por lei, posto que, de acordo com a leitura a arte transforma o ser humano, porquanto ao trabalhar suas emoções proporciona o maior impacto para o desenvolvimento individual e coletivo, tendo em vista que, os lugares de apoio não são para separar, pelo contrário, são para preparar as pessoas com deficiências, além do funcionamento cognitivo e psicomotor, também é destaque o trabalho na parte afetiva e na colaboração com o orientando, a enfrentar as dificuldades ao longo da vida.

Em resultante, a arte inserida na rotina das pessoas com deficiência acarreta mudanças relevantes, pois além de trabalhar o estado físico, também, trará avanço cognitivo e o bem-estar da mente. A arte traz prazer para quem faz uso, é a libertação de prisões do emocional, trata traumas que muitas vezes são levados desde a infância, visto que, a arte dá sentido à vida e faz com que as pessoas evoluam de forma espontânea, assim melhorando o estilo de vida das famílias no geral e de quem tem algum tipo de deficiência.

O trabalho com arte pode ser uma profissão para quem se encontrar nessa área, porque é considerada uma terapia e um meio de estímulo para socialização das pessoas, principalmente para as que tem deficiência. A arte uni, não separa e faz com que o indivíduo se aceite, conseqüentemente aceite o próximo, por isso que, muitos trabalhos artísticos são resultados das emoções do criador, ali são expostos todos os sentimentos.

O questionário foi elaborado como meio norteador para a entrevista. Esse instrumento de coleta foi além do esperado a chamada de vídeo através do WhatsApp possibilitou que as questões técnicas se transformassem em um diálogo, em ambas as partes (entrevistador e entrevistado) tivessem os mesmos interesses,

resultando na busca de melhorias para as pessoas com deficiências. Os questionamentos surgiram através de críticas construtivas em relação a prática, principalmente sobre a luta pelo fim das barreiras atitudinais na promoção da inclusão das pessoas com deficiências em meio a sociedade. Mesmo havendo leis, meios de conscientização e outros, ainda fazemos parte de uma sociedade preconceituosa, que impõe limite as pessoas, daí é nesse espaço que a arte chega para quebrar vários tabus, e mostrar que todos somos importantes nessa caminhada, cada um fazendo o seu papel o benéfico atingirá a todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessas considerações finais, retomamos, aqui, o objetivo geral desse trabalho, que foi o de registrar a importância do relato de experiência da Presidente, em exercício, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, na cidade de Campina Grande – PB, no ano de 2020, por intermédio do processo de inclusão, através da arte

Por essa razão, é importante enfatizar que a arte foi mencionada como uma forma de apoio, pois é através dessa modalidade de educação que muitas pessoas com deficiência estão saindo de várias “prisões”. A arte é considerada como uma terapia maravilhosa, não só para pessoas com deficiência, mas para toda a sociedade no geral. A arte além de trabalhar a coordenação do corpo humano, ajuda principalmente em vários fatores ligados ao psicológico, promovendo motivação, ânimo e novas expectativas para a vida de quem faz uso dela na prática.

Desde uma aula de dança, uma criação através do artesanato ou até uma bela pintura em tela, não importa qual tipo, o mais interessante é fazer algo que sinta prazer, pois a arte traz a libertação da mente, onde os sentimentos são expostos sem condenação.

Ao envolver tantas informações que levam para um único incentivo, a inclusão de pessoas com necessidades especiais, sejam física, motora ou intelectual, é o que realmente importa, mesmo com contradições e de maneira ainda muito escassa. Muitos ainda vivem como se fossem obrigados a viver de acordo com as limitações que as pessoas impõem, sem sequer e negligenciados a ter uma oportunidade para mostrar suas habilidades, vontades e esforços para conviver em meio a sociedade. Lamentavelmente, muitos acabam presos em seus próprios lares por falta de oportunidade, preconceito ou insegurança por parte da própria família.

A coleta de informações através da entrevistada trouxe uma grandeza em relação a pesquisa, pois foram informações de suas experiências, alguém que está empenhada na luta diariamente, que além de fazer parte da direção da APAE de Campina Grande - PB também é mãe de uma das usuárias. O seu olhar de amor foi muito além do olhar materno, ela expandiu o sentimento fraterno por uma causa além de suas possibilidades. Com esse olhar de empatia, abriu seu coração para muitas pessoas com deficiências, fez com que outros profissionais de diversas áreas abraçassem a causa para ajudar inúmeras famílias, visto que, quando uma pessoa

com deficiência recebe apoio, não se trata apenas de um beneficiário, mas de uma família inteira e principalmente uma mãe.

Que a realidade das pessoas com deficiências mude, que as leis sejam cumpridas para que a sociedade seja conscientizada, que a naturalização do respeito faça parte do dia-a-dia das pessoas, pois quando há conscientização, as coisas fluem de forma mais harmônica, para que essa geração seja impactada com um olhar mais humano.

As pessoas com deficiências merecem ter uma vida digna e ser respeitadas como qualquer outro ser humano, que ao invés de serem rotulados de inúteis, sejam abraçados com oportunidades que os levem a crescer em vários sentidos.

REFERÊNCIAS

BECKER, Howard S. **Uma teoria da ação coletiva**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. BOSSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. **Decreto de Lei nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília. Disponível em <http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/decreto-no-7611-de-17-de-novembro-de-2011-educacao-especial>. Acesso em: 27 ago 2020.

BRASIL, Decreto de **Lei nº 9394/96**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acesso em 27 de maio de 2021

BRASIL, Decreto de **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV, Art. 27, Art. 28, incisos X e XI. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 27 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#os-marcos-legais-que-embasam-a-bncc> Acesso em 28 maio 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei> Acesso em 27 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2014. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 Acesso em 27 maio 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. **Contém as emendas constitucionais posteriores**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 31 de maio 2021.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FERRAZ, Maria Heloísa de Corra de Toledo; FUSSARI, Maria Felismina de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

GRINBERG, Luiz Paulo. Jung. **O Homem Criativo**. São Paulo: FTD, 2003.

JUNIOR, Cícero Silva. (org.) **Educação Especial: tendências atuais**. Brasília: MEC, 1999.

LIMA, P.A. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didático do Ensino da Arte – a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 8.ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1991.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão na educação**. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

SALDANHA, Ana Cláudia de Souza. **Manual de Arte Educação: uma dinâmica para o desenvolvimento**. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1999.

TIBOLA, Ivanilde Maria (org). **Arte, Cultura, Educação e Trabalho**. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Prezada(o) Sra. Maria Conceição Costa do Rêgo

Sou Erinalda Ricardi Cardoso, aluna do 10º período do Curso de Pedagogia (Matricula: 132216515), e orientanda da Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos, solicito sua contribuição para construção do meu trabalho de conclusão de curso intitulado **“ARTE E EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATO DE VIVÊNCIA NA APAE DE CAMPINA GRANDE - PB”**, desde já agradeço por responder o questionário e enriquecer meu trabalho.

QUESTIONÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

- 1 - Considerando que a senhora é uma das fundadoras da APAE de Campina Grande, pode discorrer sobre a fundação dessa instituição tão importante?
- 3 - Após quanto tempo foi vendo a melhoria no desenvolvimento no aprendizado dos usuários da APAE de Campina Grande?
- 4 - Como surgiu o convite para atuar como membro da coordenação da APAE de Campina Grande?
- 5 - Em relação ao acompanhamento dos usuários da APAE de Campina Grande, quem se mostrava com mais interesse, os pais, as mães ou ambos?
- 6 - Quais os maiores desafios enfrentados pela senhora nessa trajetória como mãe de uma usuária da APAE de Campina Grande?
- 7 - Qual a importância da APAE de Campina Grande em suas vidas?
- 8 - Neste momento de pandemia, como está o funcionamento da APAE de Campina Grande?
- 9 - Em seu ponto de vista, há algo que precisa melhorar na questão da Educação Especial no município de Campina Grande?

ANEXO A- ARQUIVO PESSOAL DA ENTREVISTADA



Teatro Municipal



Exposição no Shopping Luiza Motta
 Obra de arte premiada pela Universidade
 de Oklahoma



Referência a cultura nordestina



Certificado da Premiação



Homenagem a Jackson do Pandeiro



ANEXO B - IMAGENS RETIRADAS DAS REDES SOCIAIS DA APAE - CG

Projeto de Acessibilidade e Inclusão
17/08/2016 Visita de André Agra



Acompanhamento da Coordenação
Equipe APAE de CG 21/03/19



Nycole – Equoterapia 22/02/2021



Semana Nacional da Pessoa com
Deficiência Intelectual e Múltipla 26/082019

